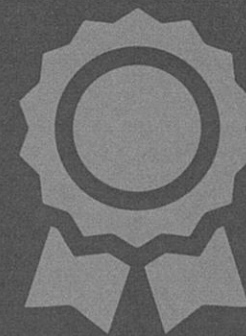


A Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação tem, desde há vários anos, vindo a premiar teses de doutoramento através de um prémio anual. Trata-se de uma celebração do que de melhor se faz na investigação educacional em Portugal.

O prémio SPCE 2018 marca o início de uma nova coleção com a chancela da própria SPCE que visa a publicação em papel e online das teses de doutoramento ganhadoras do prémio SPCE, perspetivando uma maior disseminação destes trabalhos, numa lógica de ciência aberta.

# Interrogando o (não-)lugar da Diversidade Sexual na Educação Sexual em Portugal:

**perspetivas de  
estudantes e  
professores/as**



Sociedade Portuguesa  
de Ciências da Educação

Hugo Santos

**sp  
ce**

## Ficha Técnica

**Título:** Interrogando o (não-)lugar da Diversidade Sexual na Educação Sexual em Portugal: perspetivas de estudantes e professores/as

**Autor:** Hugo Santos

**Editora:** Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

**Edição:** 1ª Edição, Agosto de 2022

**Design e Paginação:** Mariana Vasconcelos

**Capa:** Mariana Vasconcelos

**ISBN:** 2183-9195

## Prefácio

*Dedico este livro a todos/as aqueles/as  
Que, nas suas mais profundas convicções,  
ousam sair do espaço estriado das mais conservadoras convenções*

## Prefácio

A educação sexual em contexto escolar e, em particular, com uma abordagem em torno da diversidade sexual, só muito recentemente começou a ser objeto de investigação na realidade nacional. Na verdade, durante muito tempo a educação sexual na escola pública portuguesa não consistiu numa política educativa, e quando emergiu como tal caracterizou-se como uma política pouco consolidada, tímida e intermitente, nomeadamente no que à diversidade sexual diz respeito.

Compreende-se, neste cenário, a falta de estudos sobre a matéria em questão, especificamente de trabalhos empíricos, realizados em contextos concretos de ação, com o envolvimento de atores/as educativos/as, nomeadamente docentes e estudantes.

O trabalho de Hugo Santos inscreve-se num movimento recente na investigação portuguesa, desenvolvendo um estudo teórico, normativo e empírico desta problemática. Trata-se, sobretudo, de um percurso de formação pós graduada, realizado no âmbito do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Assim, traz contributos para o campo das Ciências da Educação, para os estudos LGBTI e para os estudos juvenis, alinhando-se e desenvolvendo algumas das áreas prioritárias de investigação no Centro de Invetigação e Intervenção Educativas (CIIE). Em particular, assinala-se a sua articulação com as questões políticas (e politizadas) da cidadania sexual, relativamente às quais o CIIE tem tradição, bem como a opção por uma substancial densidade empírica.

Na esteira da ata do júri, de 13 de novembro de 2019, salienta-se que com originalidade e rigor, o autor apresenta a problematização do objeto sustentada numa estratégia metodológica na qual é dada 'voz' a professores e professoras e a alunos e alunas em torno da diversidade sexual, no âmbito da educação sexual. Esta análise alicerça-se quer num enquadramento normativo aprofundado, quer no recurso a uma

sustentação teórica estruturada e bastante sólida, a partir de contributos concetuais diversos. Com este trabalho é possível conhecer e refletir sobre as tensões e os dilemas subjacentes à educação para e na diversidade sexual, sobretudo a “invisibilidade e os

tabus que sobre ela ainda gravitam”, bem como “a ausência de aspetos políticos sobre sexualidade humana e sobre direitos LGBTI”. A partir desta reflexão crítica, diversas sugestões e propostas de ação são apresentadas com intuito de construir uma escola democrática, inclusiva, onde haja espaço para que jovens possam viver a sua sexualidade de uma forma responsável e respeitada.

Com o livro que agora se publica, pelo seu carácter original e pelo rigor da investigação, o campo de estudos em torno da diversidade sexual ganhou um contributo crítico. E, assim, neste trabalho o/a leitor/a encontra matéria para reflexão e para levantar novas questões que merecem ser investigadas neste domínio.

Julho /2020

Fernanda Martins

Presidente do Júri

Prémio SPCE 2018

## Índice

<b>Introdução</b>	15
<b>Parte I. Aproximações ao objeto</b>	25
<b>CAPÍTULO 1</b>	
A escola como um contexto educativo reprodutor de desigualdades	
1.1. Da neutralidade à crítica à desigualdade: perspetivas históricas	26
1.2. Homofobia e heterossexismo na e da escola	32
1.3. O papel da Educação Sexual	39
<b>Parte II. Tendências, escolhas e práticas metodológicas</b>	47
<b>CAPÍTULO 2</b>	
Percurso, processos e percalços metodológicos	
2.1. Questões epistemológicas e a opção por uma abordagem qualitativa	48
2.2. Primeiras configurações do objetodelineação da temática e objetivos de estudo	50
2.3. O GDF como método e criação do roteiro	53
2.4. Escolha dos contextos, entrada no terreno e população participante	59
2.5. O desenvolvimento das sessões de grupos de discussão focalizada	63
2.6. Transcrição e análise temática	69
2.7. Considerações e dilemas éticos	75
<b>Parte III. As perspetivas de estudantes e professores/as</b>	79
<b>CAPÍTULO 3</b>	
Os modos de funcionamento da Educação Sexual: desorientações sexuais entre a lei e o vivido?	
3.1. Perspetivas e experiências de ES de jovens estudantes: entre o reconhecimento e o descontentamento	83
3.2. O tópico da orientação sexual: da relevância aos tabus	89
3.3. Compreender o (não-)envolvimento de professores/as	99
3.4. As visões dos professores sobre homossexualidade: os perigos liberais da privatização sexual	103
	117
<b>Conclusão</b>	117
<b>Referências Bibliográficas</b>	125